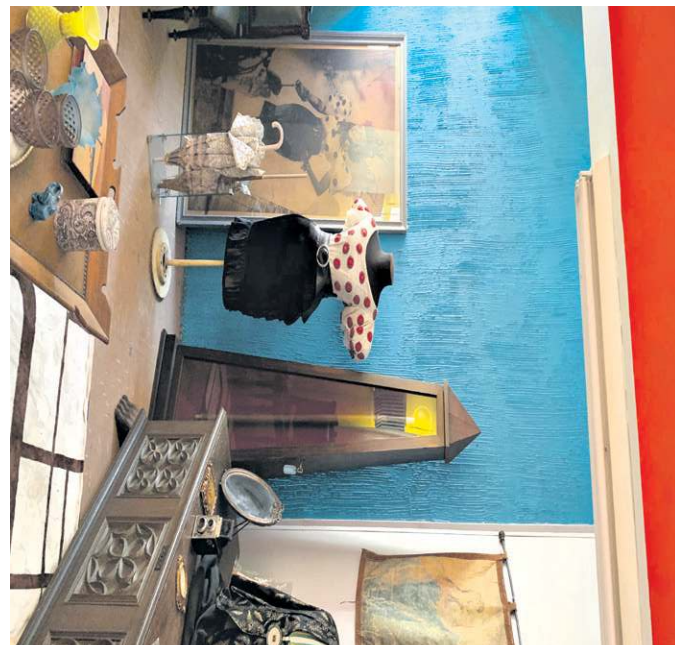


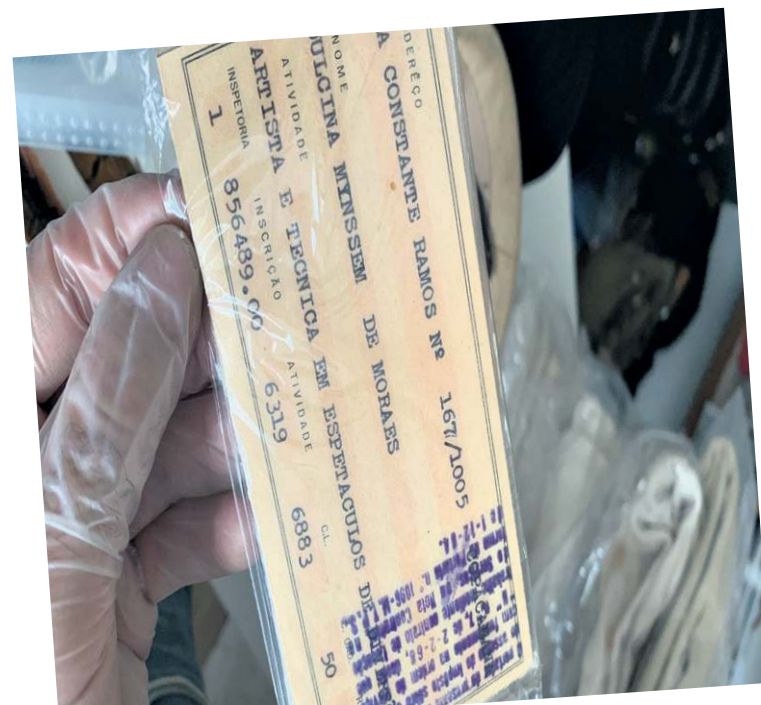
Diversão & Arte



Documentos oficiais da época da ditadura militar



Artigos pessoais de Dulcina de Moraes



Carteira de trabalho da atriz carioca

Após 27 anos da morte de **Dulcina de Moraes**, o legado de uma das maiores damas do teatro permanece vivo por meio de acervo guardado no **Teatro Dulcina**



Dulcina de Moraes e o então presidente Café Filho

História do teatro brasileiro

» ISABELA BERROGAIN

“A personalidade mais importante do teatro brasileiro do século 20”. É assim que Fernanda Montenegro costuma descrever Dulcina de Moraes, uma das grandes damas do teatro nacional. Responsável por revolucionar o mundo das artes cênicas no país, Dulcina, morta há quase 30 anos, ainda vive por meio de seu legado, imortalizado no Teatro Dulcina de Moraes, localizado no Conic. Dentro do prédio que abriga a instituição, a herança deixada pela carioca se estende em um acervo inestimável que reconta a história da cultura brasileira.

Em meio a revistas, fotos, cenários e figurinos datados desde 1930, o material começou a ser inventariado e catalogado pela primeira vez na história da instituição no fim do ano passado. A partir da pesquisa, foram encontrados álbuns de fotografia com bastidores da primeira montagem de *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, exemplares do histórico jornal *O Pasquim* e até mesmo diários de classe de aulas ministradas por Cecília Meireles.

Documentos oficiais também fazem parte do acervo deixado por Dulcina de Moraes, como o *Diário Oficial* em que foi publicada a instauração da profissão de artista no Brasil. Decisiva, Dulcina foi uma das responsáveis pela regulamentação da lei. Ainda estão guardados documentos originais da época da censura que solicitavam o licenciamento e a liberação de peças, e a carteira de trabalho da carioca, que, anos anos 1930, já recebia salário mensal pela profissão de atriz.

Para além das artes cênicas,



O acervo do Dulcina guarda figurinos datados desde a década de 1950, que marcaram a história do teatro brasileiro

Dulcina era referência na moda e ditava tendências com os figurinos utilizados em suas peças. Nos guarda-roupas do teatro, encontram-se peças de algumas das marcas de luxo mais famosas do mundo, como Dior, feitas especialmente para a dama do teatro. Os vestuários são registrados com nome de Dulcina, datados da década de 1950, período em que o próprio estilista Christian Dior fazia peças exclusivas.

A professora de teatro Gabriela Pedron, formada pela Faculdade Dulcina de Moraes, chegou a fazer uma visita ao acervo durante a disciplina de Indumentário e Caracterização, em 2009, mas garante que só no ano passado, com o início do processo de inventariação, entendeu a imensidão da herança deixada pela atriz carioca. “Acho que ninguém tinha noção da quantidade de preciosidades que tinham nesse acervo”, conta a professora de teatro. “Não são só figurinos, textos, fotos. É a história do teatro. Você vê uma roupa e você tem toda uma referência histórica de como era naquele período”, exemplifica.

Fotos: Divulgação/Acervo Dulcina de Moraes



Gabriela ressalta que o acervo é de enorme importância para a memória de Dulcina. “A visibilidade desse material é uma herança para o teatro brasileiro, é a gente entender que ali está a história, importância e legado que a Dulcina deixou. Nós, atores da atualidade, temos que ter noção da importância que essa mulher teve, e como o teatro hoje anda a partir de pessoas que lutaram pelo nosso direito”, declara. “Acho que não é só sobre o legado, é sobre a obrigação de dar visibilidade para essa mulher e o que ela nos deixou”, complementa.

Fundador do Teatro Caleidoscópio e aluno de Dulcina, André Amahro ressalta o valor do acervo da atriz. “Dulcina de Moraes foi considerada a maior personalidade das artes cênicas do século 20. É uma mulher que construiu grande parte do teatro desenvolvido no Brasil, então as peças que ela fez e esse material físico, esse patrimônio simbólico e objetivo que ela nos deixou é muito importante para a história do país. O Brasil também se conta por meio das artes, do teatro. Esses objetos, documentos, figurinos têm

muita história para contar sobre o teatro brasileiro”, opina.

Para André, acervos como esse pertencem aos museus. “Onde está o museu do teatro brasileiro? Eu falo isso não só em relação ao acervo de Dulcina, mas ao acervo de muitos outros artistas brasileiros que contribuíram enormemente para o desenvolvimento do teatro nacional”, indaga. “É um material valiosíssimo que poderia estar aí. Acredito que Brasília poderia dar o exemplo, porque, afinal de contas, grande parte da história de Dulcina também foi vivida aqui. Ela escolheu Brasília para viver e para construir a faculdade dela, justamente para irradiar daqui, do centro do Planalto Central, a cultura”, aponta o ator. “Espero que as próximas gerações tenham o privilégio ou a oportunidade de conhecer a história do nosso teatro”, torce.

Segundo Gilberto Rios, atual presidente da Fundação Brasileira de Teatro (FBT), responsável pela gestão do teatro e da faculdade, o lançamento de um museu virtual deve ocorrer até meados de agosto, após a finalização do inventário. “No ano passado, chegamos a catalogar 80%

do acervo, deixá-lo bem armazenado no ar-condicionado. Nós iremos dar continuidade a esse processo este ano, haja vista aprovamos uma lei Paulo Gustavo para dar continuidade. O projeto será coordenado pelo museólogo Márcio Vianna, aposentado do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e ele dará uma total cobertura para nós nesse sentido”, detalha.

Em fevereiro, a FBT chegou a comunicar nas redes sociais que o acervo da Fundação e de Dulcina de Moraes estava devidamente inventariado e 100% armazenado de forma adequada e segura. No entanto, ao *Correio*, Gilberto afirmou que a catalogação ainda está em processo. “Já está bem adiantado. Nós temos um mapeamento feito, um trabalho muito interessante pela equipe anterior que fez uma radiografia muito interessante daquele acervo. Acredito que em meados de agosto o museu virtual esteja pronto”, adianta.

Em setembro de 2023, o prédio que abriga o teatro e a faculdade, projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, correu risco de ser colocado em leilão, devido a uma dívida milionária. “O leilão foi postergado. Ainda existe uma dívida somatória beirando os R\$ 30 milhões, que nós herdamos dos administradores anteriores do teatro. Agora, estamos no compasso da negociação dessas dívidas”, garante o presidente da FBT.

De acordo com Gilberto, a instituição, atualmente, está em processo de negociação com um mecenas. “Os próximos passos são bem promissores. Estamos negociando com um mecenas de São Paulo e, nesta semana, avançamos muito. Acredito que, nos próximos 15, 20 dias, a sociedade brasileira deve ter alguma novidade em relação a esse mecenas, que é uma grande empresa de São Paulo”, promete. “Em 30, estourando 45 dias, devemos ter uma solução definitiva para a FBT”, estima o responsável.

Em nota, o secretário de Cultura do Distrito Federal, Cláudio Abrantes, assegurou que a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec) vem participando ativamente dos desdobramentos em relação ao acervo do Teatro Dulcina. “Tanto o Teatro Dulcina de Moraes quanto os acervos Fotográfico, Textual e Cênico da atriz são tombados através do Decreto nº 28.518 de 07/12/2007. No seu parágrafo único, o decreto informa que qualquer intervenção precisa ser aprovada pela Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal/Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico — DEPHA (hoje chamada de Subsecretaria do Patrimônio Cultural). Portanto, acompanhamos com atenção o desenrolar dos processos judiciais em que a Fundação Brasileira de Teatro e o próprio Teatro Dulcina são partes interessadas”, declarou.

“A Secec participou ativamente do mapeamento dos acervos do Teatro Dulcina. Ele aconteceu através de uma contratação da Fundação Brasileira de Teatro, que tem a responsabilidade legal pela preservação dos bens que estão em sua posse. Entretanto, a Secretaria de Cultura orientou, auxiliou e aprovou o produto final do mapeamento, que foi realizado por equipe qualificada e profissional. Seguiremos atentos aos desdobramentos dos processos legais e vigilantes acerca da preservação do prédio e dos acervos, herança da grande dama do teatro brasileiro”, finalizou o secretário.